

A EQUIPE DO INC

Durval Gomes Garcia

— "Telefone para o senhor; pode atender?"
Posso. Atendo. Ouço. Respondo.

— "Tudo correto. Não há exagero no artigo.

O INC está mesmo fazendo tudo aquilo e ainda mais."

O artigo em questão é "INC, Hora Primeira", publicado em FILME CULTURA n.º 5.

— "Ainda mais? O que mais?"

— "Instalando delegacias nos Estados, e completando os estudos sobre premiação, e sobre o ingresso único com sorteio, entre outras coisas".

— "Que outras coisas?"

— "Bem, há os trabalhos de implantação, e de organização administrativa do órgão. Você sabe, o INC recém-criado está completando seis meses de vida funcional".

Aí meu interlocutor, que é um homem experiente, se julga no direito de fazer a clássica advertência...

— "Parabéns, mas vocês estão abrindo muitas frentes ao mesmo tempo. Há o risco de, querendo fazer tudo, não fazer nada direito. Não se pode realizar em dez meses o que outros países realizaram em dez anos".

Concordo, mas só em princípio. E passo a explicar o nosso trunfo. Aliás, tenho explicado tanto nas últimas semanas, que me pareceu oportuno transformar essa explicação no editorial deste número de FILME CULTURA. O trunfo com que conta o INC para realizar o que está realizando, para impulsionar simultaneamente os principais pontos de inércia da nossa indústria de cinema, é a eficiência de sua equipe. Eficiência que é o resultado de três qualidades, comuns a todos os homens que compõem essa equipe: alta capacidade pessoal, conhecimento profundo da problemática do cinema-indústria brasileiro, e dedicação fanática à causa do desenvolvimento de nossa cinematografia.

Difícil destacar nomes, tão homogêneo é o grupo. Direi entretanto que o Presidente do INC se orgulha em trabalhar ao lado de uma equipe de tamanho valor, especialmente se à frente dessa equipe se encontra alguém da estatura moral, intelectual e profissional de um Antonio Moniz Vianna.

Verdade, não foi fácil formar a equipe.

De início, era preciso atentar para aquelas três qualidades pessoais de que já falei. E havia uma outra condição, de igual importância: a posição relativa de cada um quanto à indústria cinematográfica. Em outras palavras, nenhum colaborador do INC, no plano executivo ou deliberativo, poderia ter interesses diretos nos negócios da produção, distribuição ou exibição.

Esta exigência é inarredável num órgão que se propõe a disciplinar as atividades cinematográficas no Brasil, o que, não raro, ou até freqüentemente, implica em conflito com os envoltórios profissionais de um desses três personagens principais do cinema-negócio: produtor, distribuidor e exibidor.

Somente bem vacinado contra eventuais chances de lucro pessoal em seus quadros funcionais, poderá o INC manter a imparcialidade necessária para uma visão de conjunto dos problemas do cinema nacional, e suas soluções. Daí porque os que foram recrutados dentre os setores especializados da cinematografia tiveram, antes, que desvincular-se de suas funções habituais.

Existe ainda uma outra categoria profissional, que tem uma intimidade cultivada com os problemas crônicos de nossa indústria cinematográfica, sem que por isto tenham interesses pessoais ou classistas a defender: os críticos. Equidistantes dos grupos, livres de influências, os críticos podem colaborar num órgão oficial visando apenas ao desenvolvimento do País e de seu cinema. Nem fomos os primeiros a descobrir isto. Todos os institutos de cinema do mundo mantêm críticos em seus quadros. O Presidente do Instituto Sueco do Filme e o Diretor da Secretaria Geral de Cinematografia, da Espanha, para citar apenas dois exemplos, são críticos de cinema.

Acrescente-se a experiência de administradores, e de técnicos em educação (estes no setor do filme educativo), e talvez se possa entender porque tenho tanta confiança na competência imparcial da equipe de proa do INC.

Trabalhando em ritmo forçado, mas com serenidade, atacando várias frentes ao mesmo tempo, preparando a premiação e o ingresso único, que provocarão uma avalanche de recursos novos na produção de filmes, o INC persegue seu objetivo: dar ao cinema brasileiro dimensões compatíveis com o desenvolvimento do Brasil.